

PMV diz que aceita todas as proposições incluídas no PDU

O secretário de Obras da Prefeitura de Vitória, Laerce Machado, negou ontem que o Plano Diretor Urbano de Vitória (PDU) seja utópico. Segundo ele, a PMV não só aceita todas as suas proposições, como também assume a responsabilidade pela sua implantação. Laerce disse que a PMV participou ativamente da elaboração do Plano, mas ele próprio desconhece uma das propostas, que é a de fazer um pré-metrô — trem especial de superfície — passando pelo centro da cidade.

Laerce apontou ainda "interesses extraordinários" na modificação dos gabaritos originais de Vitória, que limitavam a altura dos edifícios a 12 andares, para os atuais, que permitem prédios com até 24 andares. Indagados sobre o que significavam tais interesses, ele preferiu nada comentar, limitando-se a sorrir.

O secretário de Obras anunciou o envio de cópias do PDU às entidades interessadas, como Sindicato da Indústria da Construção Civil. Depois que o mesmo for debatido e criticado, será levado à Câmara Municipal, para apreciação.

Ele não acha que o nível atual de relações entre os vereadores e o prefeito Carlos Von Schilgen vá prejudicar a tramitação do Plano Diretor:

"Sei que os vereadores são pessoas de alto espírito público e que, portanto, não irão confundir problemas pessoais com a votação de um plano como o PDU, que trará grandes benefícios à coletividade".

Ao considerar a repercussão que o PDU já teve junto às classes interessadas da sociedade, Laerce Machado disse desconhecer que até agora tenha havido alguma manifestação a respeito do assunto. De todo modo, não acha que ele seja

utópico: "Seria muito agradável que se constituísse em uma utopia. Pelo que consta, Platão preconizou uma cidade ideal, mas, infelizmente, as propostas do PDU são estudos realísticos, dentro da mais pura realidade urbana", considerou ele, numa clara alusão às opiniões já manifestadas pelo construtor Crisógono Teixeira da Cruz, sobre o irrealismo de alguns planos urbanos.

Também com endereço certo, Laerce exemplificou a questão da interferência do Poder Público no uso da propriedade privada, idéia mestra do PDU: "Não se justifica a construção de equipamentos de serviço como postos de gasolina localizados em áreas que longe de beneficiar a população venham a prejudicá-la". Prosseguindo, fez um apelo "às pessoas de bom senso do município" para que o ajudem a provar o PDU, inclusive criticando-o e enriquecendo-o.

Ele acha que somente assim poderá haver o acionamento de uma legislação realmente atualizada que disponha sobre o ordenamento urbano de Vitória "quando alguém procurar a Prefeitura denunciando a construção de oficinas e outras indústrias indesejáveis em sua vizinhança". Laerce disse que o PDU já foi enviado aos órgãos interessados para adequada análise e debate, dizendo que, quando esta etapa for concluída, será levada à apreciação da Câmara de Vereadores.

Finalizando, o secretário de Obras manifestou sua opinião de que, se aprovado, o Plano Diretor Urbano será realmente posto em prática, e citou um outro exemplo, para se basear, dizendo que o atual Código de Posturas do município, que no seu entender corresponde às exigências urbanas de Vitória, está sendo fielmente cumprido.